



Camboja – uma história rica e pouco conhecida!

Luis Felipe Nascimento

O que você sabe sobre Camboja? Provavelmente lhe virá em mente “templos” ou algo sobre o “Khmer Vermelho”. Pois este país, que tem 95% da população budista, tão distante e tão pouco conhecido dos brasileiros, possui uma história muito rica, cheia de horrores e de coisas lindas.

No século IX se formou o reinado da etnia Khmer que atingiu o seu auge no século XII, quando a região chegou a ser a mais desenvolvida do Mundo. O Império Khmer, que tinha Angkor como capital, construiu grandes templos, mas também hospitais e estradas.

O Camboja tem uma história de guerras contra os países vizinhos, contra os franceses e americanos, e principalmente, de guerras e conflitos internos. O conflito interno mais recente e conhecido ocorreu no governo do Khmer Vermelho, nos anos de 1975 a 1978. Foram três anos e oito meses de genocídio. Este é considerado o mais cruel governo do século XX. Não sei se houve algum outro semelhante na história da humanidade.

Durante a guerra do Vietnã, os americanos bombardearam as bases vietnamitas no Camboja, fortalecendo a guerrilha cambojana que lutava para assumir o poder. Quando o Partido Comunista assumiu o poder instalou o governo denominado de Khmer Vermelho.

O Partido acreditava que as cidades estavam contaminadas pelo capitalismo e que o Camboja deveria voltar às suas origens, ser autossuficiente, vivendo do que produzia no campo. Então, separou as famílias e mandou que a população das cidades passasse a trabalhar no campo. Foram fechados os hospitais, pois acreditavam que a medicina popular seria suficiente. As escolas foram transformadas em prisões, e os professores, artistas e intelectuais foram condenados à morte. Bastava usar óculos – o que significava que a pessoa era alfabetizada – para ser condenado à morte.

Pol Pot, o principal líder, dizia que o diploma de que o povo precisava seria obtido trabalhando na lavoura e abrindo canais de irrigação. Muitas ditaduras mataram e torturaram milhares de pessoas, mas nenhuma outra matou um quarto da população de seu país. As estimativas variam entre 1,5 e 3 milhões de vítimas, sendo que a metade delas morreu de fome ou de doenças evitáveis, como a malária.

O lema era de que "seria melhor matar um inocente do que deixar vivo um inimigo". Visitamos, em Phnom Penh, a prisão conhecida como "S21" (uma antiga escola) e o "Campo de Morte", onde se pode ver milhares de crânios das vítimas. Neste campo foram executadas 17.000 pessoas, sem usar balas, as pessoas eram mortas a machadadas e com picaretas.

O Khmer Vermelho dizia que não bastava cortar a grama, era preciso arrancar as raízes. Então, matavam toda a família de cada pessoa condenada. As crianças eram mortas na frente de suas mães. Crianças pequenas eram seguradas pelos pés enquanto batiam com sua cabeça contra uma árvore, até que o cérebro saltasse de seu crânio.

O mais incrível é que isto tudo não ocorreu na Idade Média. Ocorreu há pouco mais de 30 anos. Estes crimes não foram feitos por um louco que invadiu uma escola e matou crianças, e sim por um governo que teve o apoio de muitos países do mundo. Mesmo depois que perdeu o comando do país, o Khmer Vermelho continuou comandando uma região e, pasmem, por mais 12 anos ocupou uma cadeira na ONU como representante legítimo do Camboja. O Mundo ocidental reconheceu e apoiou este governo.

Pol Pot morreu em 1998, sem nunca ter sido julgado. As guerras deixam marcas para as futuras gerações. Ainda atualmente, as minas enterradas pelo Khmer Vermelho, que continuam fazendo vítimas. Existe uma organização internacional que trabalha pela limpeza das áreas minadas. Em vários lugares se encontra pessoas mutiladas pelas minas.

A ajuda internacional e ações como a de Angelina Jolie, que adotou uma criança cambojana, tem ajudado a divulgar e a desenvolver o Camboja. Por outro lado, o Camboja tem um patrimônio histórico lindíssimo. Na região de Siem Reap estão localizados mais de 100 templos, sendo que o principal deles é o Angkor Wat, construído no século XII, e que é um dos maiores templos do Mundo. Para visitar os principais templos são necessários de três dias a uma semana.

O Camboja já foi a região mais desenvolvida e depois uma das mais atrasadas do Mundo; já construiu hospitais no século XII e os fechou no século XX; e, atualmente, já é um país que recebe cada vez mais turistas, muitos deles jovens. Tem um povo simpático, uma culinária especial, praias e natureza linda. Lugares como a Avenida "Beira Rio", em Phnom Penh, e a "Pub Street", em Siem Reap, possuem muitos bares e restaurantes, são lugares alegres e de muita festa. Os turistas se sentem seguros, não existe violência e roubo, as mulheres podem andar sozinhas à noite.

A situação social do Camboja ainda é precária, e as diferenças culturais chocam os ocidentais. Por exemplo, ao longo dos anos, a educação foi feita principalmente pelos monges budistas e dedicada aos meninos. Ainda atualmente, 20% das meninas deixam a escola para cuidar dos irmãos menores. Os homens precisam pagar dotes para "comprar" as esposas.

Visitar o Camboja faz a gente refletir sobre os extremos da capacidade do ser humano para fazer o mal e para fazer o bem. É difícil entender como um povo que sofreu tanto consegue ser alegre e tratar bem o desconhecido.